

Assembleia Municipal de Mortágua

De: Marques de Almeida, SROC, S.A. <marquesdealmeida.roc@gmail.com>
Enviado: segunda-feira, 14 de Setembro de 2015 12:24
Para: julio.norte@cm-mortagua.pt; presidente@cm-mortagua.pt; afonso.abrantes@cm-mortagua.pt; assembleia.municipal@cm-mortagua.pt
Cc: Mortágua, Municipio de (Pardal, Ricardo)
Assunto: Relatório de Auditoria 1º semestre - Informação sobre execução orçamental
Anexos: Relatório semestral - Informação sobre a Situação Económica e Financeira 2015.pdf

Exmos. Senhores:

Remeto em anexo o nosso Relatório de Auditoria referente ao 1º semestre - Informação sobre execução orçamental.

Sem outro assunto de momento, com os melhores cumprimentos;



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS, SROC, S.A.

Av. Fernão Magalhães, n.º 619 - Sala 101 - Edifício Mondego
3000 - 178 Coimbra
Tel. 239821777 - Fax 239841027

DESPACHO:
Para conhecimento
da Assembleia na sessão
de 25 de Set. enviando
cópia a cada um dos
Senhores membros
17.09/2015 O PRESIDENTE
Almeida

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
MORTÁGUA
Entrada em... 14.09.2015
N.º 45 LA 1 PL 174

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MORTÁGUA
Reunião... 4... Sessão ordinária/extraordinária
25.09.2015
DELIBERAÇÃO
Aprovado p/ unanimidade
p/ maioria
Reprovado p/ unanimidade
p/ maioria
O Presidente
Almeida



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 921 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. nº 176

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Informação sobre a Situação Económica e Financeira

Exmo. (s) Sr. (s)

Presidente da Câmara de Mortágua

Membros do Órgão Executivo

Membros da Assembleia-Municipal

I. Introdução

Decorrente da nossa nomeação, em junho de 2014, como Revisores Oficiais de Contas do **Município de Mortágua** para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2015, procedemos à revisão analítica das demonstrações financeiras do Município, como referenciado ao período de seis meses findo em **30 de junho de 2015**, bem como à análise das principais operações desenvolvidas pelo Município, sendo que o presente documento relata as situações que consideramos de maior relevância ao nível daquelas demonstrações financeiras.

Salientamos que o âmbito do trabalho teve como objetivo dar cumprimento ao estipulado na alínea d) do art.º n.º 77 do Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro, sendo que as análises efetuadas consistiram essencialmente em indagação aos membros do órgão de gestão e do pessoal do Município, análise documental e em procedimento analíticos, o que proporciona menos segurança do que o trabalho realizado no âmbito de uma revisão/ auditoria.

A presente informação sobre a situação económica e financeira, com referência ao período findo em **30 de junho de 2015**, é emitida nos termos da alínea d) do nº2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 03/09 e com base na Diretriz de Revisão/Auditoria 873 - Autarquias Locais e Entidades Equiparadas, da OROC.

Neste relatório são enunciadas informações e algumas situações que permitem dotar os órgãos competentes da situação económica e financeira intercalar, podendo ser efetuadas recomendações para efeitos de um maior rigor contabilístico, de um melhor controlo interno ou de uma melhor produção de informação para a gestão.

Delegação Coimbra
Av. Humberto de Melo, nº 510 - 3.º Andar - Sala 101
3010 - 178 COIMBRA
Tel: 239 821777 * Fax: 239 841027
Email: marqueseconomia.daco@prodel.com

Sede
Rua Batatas Rãs, nº 21, 2.º
6500 - 098 CHARDA
Tel: 271 227308 * Fax: 271 227304
Email: vsroci@marqueseconomia.pt

Delegação Viseu
Av. Alberto Simões, nº 65 - 1.º Andar
3510 - 030 VISEU
Tel: 232 435277 * Fax: 232 435273
Email: oif.consultores@marqueseconomia.pt



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

NIPC: 505 261 898 - Capital social: 50.000 € - S.R.O.C. nº 176

De ressaltar que as situações aqui descritas são as que foram detetadas no decurso da execução dos procedimentos de auditoria adotados, a qual foi efetuada com o objetivo de emitir um relatório sobre a situação económico e financeira do período findo a 30 de junho de 2015.

II. Responsabilidades

É da responsabilidade do Município de Mortágua:

- a) A preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites pelo POCAL;
- b) A adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- c) A manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- d) A informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultado da entidade.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional independente baseado no nosso trabalho.

III. Pressupostos da informação económica e financeira

Dada a natureza da informação a preparar e divulgar a 30 de junho de 2015, aos dados fornecidos pelo Município – demonstração dos resultados e balanço, procedemos a algumas correções extra-contabilísticas, nomeadamente:

- Imputação, ao exercício corrente, de 50% do valor de subsídios ao investimento imputado no exercício anterior;
- Imputação, ao exercício anterior, 50% do valor de subsídios ao investimento verificados no final desse exercício.
- Imputação, ao exercício corrente, de 50% dos gastos com amortizações verificados no exercício anterior.
- Imputação, ao exercício anterior, de 50% dos gastos com amortizações verificados no final desse exercício.

Delegação Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, nº 519 - 1.º Ed. Mort. - 3004-101
3000 - 178 COIMBRA
Tel: 239 624777 - Fax: 239 641007
Email: marques@marquesdealmeida.com

Sede
Rua Batalha Rus. nº 81 - 2.º
6200 - 656 GUARDA
Tel: 271 227300 - Fax: 271 227304
Email: avoz@marquesdealmeida.com

Delegação Viseu
Av. Alberto Sampaio, nº 65 - 1.º Piso
3510 - 930 VISEU
Tel: 232 435277 - Fax: 232 435274
Email: of.consultoras@marquesdealmeida.com



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 251 898 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 176

- Transferência do saldo das compras e das regularizações de compras para a conta de mercadorias.
- Consideração em gastos com pessoal de 50% dos custos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar no ano seguinte;

A especialização de resultados, regra geral, não abrangeu quaisquer custos ou proveitos para além do mencionado no ponto anterior e não se questionou a possibilidade de ocorrência de outros riscos e encargos.

Recomendamos que sejam aprofundados os procedimentos de fecho com referência a 30 de junho, com especial atenção para o apuramento do CMVMC, para a especialização do exercício e para a imputação dos subsídios a proveitos.

Salientamos que, para efeitos de comparabilidade, utilizámos o balanço à data de 30 de junho de 2014, após os ajustamentos efetuados no final do exercício de 2014, pelo que o balanço e a demonstração de resultados referente ao 1º semestre de 2014, pode não ser igual ao balanço e à demonstração de resultados referente ao 1º semestre de 2014 utilizada na elaboração do nosso relatório semestral do ano de 2014.

IV. Âmbito e descrição dos procedimentos de auditoria executados

Os procedimentos de auditoria adotados na análise semestral conducente à emissão da informação sobre a situação económico e financeira consistem, essencialmente, na execução de procedimentos analíticos substantivos sobre a gestão financeira para o período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 e 30 de junho de 2015, pelo que não permitem assegurar um nível de confiança idêntico ao proporcionado pelos procedimentos executados na emissão da Certificação Legal das Contas.

Assim, foram considerados os seguintes procedimentos:

- Análise do cumprimento das disposições legais e estatutárias;
- Análise de rácios;
- Revisão sumária das principais rúbricas que compõem a informação económica e financeira;
- Comparação dos valores orçamentados com os valores executados.



V. Análise Económica e Financeira

1. Ativo

O imobilizado do Município de Mortágua, a 30 de junho de 2015, representa cerca de 86,9% do total do ativo. Situação ligeiramente inferior à verificada em 30/06/2014, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	30.06.2015		30.06.2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Activo						
Imobilizado:						
Bens de Domínio Público	24 946 333,20 €	41,0%	25 564 714,08 €	42,8%	- 618 380,88 €	-2,4%
Imobilizações Corpóreas	26 343 617,89 €	43,3%	26 690 992,79 €	44,6%	- 347 374,91 €	-1,3%
Imobilizações Incorpóreas	217 900,12 €	0,4%	251 912,01 €	0,4%	- 34 011,89 €	-13,5%
Investimentos Financeiros	1 278 675,01 €	2,1%	782 977,07 €	1,3%	495 697,94 €	63,3%
	52 786 526,21 €	86,9%	53 290 595,95 €	89,1%	- 504 069,74 €	-0,95%
Circulante:						
Existências	95 061,86 €	0,2%	85 640,24 €	0,1%	9 421,62 €	11,00%
Dividas de Terceiros - Médio e longo prazo						
Clientes	- €	0,00%	- €	0,0%	- €	n.a.
	- €	0,00%	- €	0,0%	- €	n.a.
Dividas de Terceiros - Curto Prazo						
Clientes c/c	2 201,28 €	0,0%	1 844,07 €	0,0%	357,21 €	19,37%
Contribuintes c/c		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Utentes c/c	5 428,85 €	0,0%	11 266,68 €	0,0%	- 5 837,83 €	-51,81%
Clientes / Contribuintes / Utentes Cobrança Duvidosa		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Estado e Outros Entes Públicos		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Outros Devedores	2 603 476,00 €	4,3%	2 473 408,00 €	4,1%	130 068,00 €	5,26%
	2 611 106,13 €	4,3%	2 486 518,75 €	4,2%	124 587,38 €	5,01%
Títulos Negociáveis	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Depósitos Bancários e Caixa						
Depósitos Bancários	4 955 250,84 €	8,2%	3 876 967,31 €	6,5%	1 078 283,53 €	27,81%
Caixa	1 809,81 €	0,0%	2 215,98 €	0,0%	- 406,17 €	-18,33%
	4 957 060,65 €	8,2%	3 879 183,29 €	6,5%	1 077 877,36 €	27,79%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de Proveitos	322 536,87 €	0,5%	21 939,89 €	0,0%	300 596,98 €	1370,09%
Custos Diferidos	1 566,19 €	0,0%	20 539,97 €	0,0%	- 18 973,78 €	-92,37%
	324 103,06 €	0,5%	42 479,86 €	0,1%	281 623,20 €	662,96%
Total do Activo	60 773 857,91 €	100%	59 784 418,09 €	100%	989 439,82 €	1,66%

As rubricas de imobilizado que apresentam maior peso no total do ativo são os bens de domínio público e as imobilizações corpóreas, com 41,0% e 43,30%, respetivamente.

Face ao verificado a 30/06/2014 o peso do imobilizado no total do ativo diminuiu. De salientar que os investimentos financeiros aumentaram 63,3% fruto da contabilização do FAM- Fundo de Apoio Municipal.



Em relação às restantes rubricas do ativo destacamos a diminuição verificada nos utentes c/c (-51,81%) e o aumento da rubrica de clientes c/c (19,37%), da rubrica outros devedores (5,26%) e da rubrica depósitos bancários (+27,81%).

Em termos globais, face ao período homólogo, o ativo cresceu 1,66%.

2. Passivo

O passivo apresentou a seguinte evolução:

	30.06.2015		30.06.2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Passivo:						
Provisões para riscos e encargos						
Outras provisões p/ riscos e encargos	176 681,99 €	1,3%	- €	0,0%	176 681,99 €	n.a.
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo						
Dívidas a Instituições de Crédito	3 212 864,62 €	23,0%	3 607 815,75 €	25%	394 951,13 €	-10,9%
FAM	429 463,94 €	3,1%	- €	0,0%	429 463,94 €	n.a.
Fornecedores de Imobilizado C/C	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Estado e Outros Entes Públicos	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
	3 642 328,56 €	26,0%	3 607 815,75 €	25,3%	34 512,81 €	1,0%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo						
Dívidas a Instituições de Crédito	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Fornecedores c/c	136 969,28 €	1,0%	168 855,38 €	1,2%	31 886,10 €	-18,9%
Fornecedores facturas em recepção e conferência	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Fornecedores Títulos a Pagar	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Adiantamentos a Clientes	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Clientes e Utentes c/ Caução de Água	2 851,48 €	0,0%	2 851,48 €	0,0%	- €	0,0%
Administração Autárquica	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Fornecedores de Imobilizado C/C	7 812,32 €	0,1%	16 964,16 €	0,1%	9 151,84 €	-53,9%
Fornecedores de Imobilizado - Factoring	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Estado e Outros Entes Públicos	122 556,95 €	0,9%	110 750,37 €	0,8%	11 806,58 €	10,7%
FAM	35 789,00 €	0,3%	- €	0,0%	35 789,00 €	n.a.
Outros Credores	232 479,04 €	1,7%	47 034,53 €	0,3%	185 444,51 €	394,3%
Fornecedores de imobilizado - leasing	- €	0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
	538 458,07 €	3,9%	346 455,92 €	2,4%	192 002,15 €	55,4%
Acréscimos e Diferimentos						
Acréscimos de Custos	156 552,74 €	1,1%	453 805,20 €	3,2%	297 252,46 €	-65,5%
Proveitos Diferidos	9 469 633,48 €	67,7%	9 861 942,98 €	69%	392 309,49 €	-4,0%
	9 626 186,22 €	68,8%	10 315 748,17 €	72,3%	689 561,95 €	-6,7%
Total do Passivo	13 983 654,84 €	100%	14 270 019,84 €	100%	286 365,00 €	-2,0%

No primeiro semestre de 2015, o passivo exigível de médio e longo prazo aumentou 1% e o passivo exigível de curto prazo em 55,40%.

O aumento do passivo exigível de médio e longo prazo é fruto do aumento da contabilização do FAM, salientamos no entanto que as dívidas a instituições de crédito diminuíram em 10,90%.



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 401 898 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 176



Realçamos que a rubrica de outros credores aumentou em 394,39% (para 232 mil euros).

Em comparação com o período homólogo o passivo diminuiu cerca de 2%.

VI. Fundos próprios

Os fundos próprios registaram a seguinte evolução:

	30.06.2015		30.06.2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fundos Próprios e Passivo						
Fundos Próprios:						
Património	42 645 430,10 €	91,1%	42 434 405,53 €	93,2%	211 024,57 €	0,5%
Ajustamentos Partes de Capital	11 751,20 €	0,0%	11 751,20 €	0,0%	- €	0,0%
Reservas de Reavaliação		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Reservas Legais	760 417,83 €	1,6%	749 495,67 €	1,6%	10 922,16 €	1,5%
Reservas Estatutárias		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Reservas Livres		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Subsídios		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Doações		0,0%	- €	0,0%	- €	n.a.
Resultados Transitados	1 302 726,33 €	2,8%	- €	0,0%	1 302 726,33 €	n.a.
Resultado Líquido do Exercício	2 069 877,61 €	4,4%	2 318 745,85 €	5,1%	- 248 868,24 €	-10,7%
Total do Capital Próprio	46 790 203,07 €	100%	45 514 398,25 €	100%	1 275 804,83 €	2,8%

De acordo com as contas de 31/06/2015 a conta património evidencia um saldo de 42.645.430,10 euros, que corresponde a cerca de 70% do ativo. Esta situação encontra-se em cumprimento com o previsto no ponto 2.7.3.4 do POCAL (é obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 corresponda a 20% do ativo)

O resultado líquido positivo de 2014, que se cifrou em e 589.486,47 euros, do qual foi aplicado em reservas legais 10.922,16 euros, para património 207.651,09 euros, conforme a ata da Assembleia Municipal data de 30 de abril de 2015.



VII. Demonstração dos resultados

A demonstração dos resultados para o período em análise é apresentada como se segue:

RUBRICAS	30 DE JUNHO DE 2015		30 DE JUNHO DE 2014		VARIACAO	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
CUSTOS						
CMVMC	216 128,87 €	5,37%	165 990,02 €	3,80%	50 138,85 €	30,21%
FSE	868 779,24 €	21,59%	803 730,00 €	18,41%	65 049,24 €	8,09%
CUSTOS COM O PESSOAL	1 159 326,77 €	28,82%	1 485 780,25 €	34,03%	-326 453,48 €	-21,97%
TRANSF. E SUBS. CORR. CONC. E PREST SOCIAIS	364 183,06 €	9,05%	531 028,35 €	12,16%	-166 845,29 €	-31,42%
AMORTIZAÇÕES DO EXERCICIO	1 148 620,61 €	28,55%	1 107 204,34 €	25,36%	41 416,27 €	0,00%
PROVISÕES DO EXERCICIO	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	7 162,45 €	0,18%	18 598,07 €	0,43%	-11 435,62 €	-61,49%
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	12 973,49 €	0,32%	19 705,03 €	0,45%	-6 731,54 €	-34,16%
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	245 937,47 €	6,11%	234 676,03 €	5,37%	11 261,44 €	4,80%
TOTAL	4 023 111,96 €	100,00%	4 366 712,08 €	100,00%	-343 600,12 €	-7,87%
PROVEITOS						
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	149 511,76 €	2,45%	137 153,29 €	2,05%	12 358,47 €	9,01%
IMPOSTOS E TAXAS	245 369,61 €	4,03%	875 447,69 €	13,09%	-630 078,08 €	-71,97%
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
TRABALHOS P/ A PRÓPRIA EMPRESA	11 087,00 €	0,18%	620,40 €	0,01%	10 466,60 €	0,00%
PROVEITOS SUPLEMENTARES	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS OBTIDOS	5 273 575,43 €	86,55%	5 213 721,18 €	77,99%	59 854,25 €	1,15%
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	171 749,73 €	2,82%	197 352,47 €	2,95%	-25 602,74 €	-12,97%
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	241 696,04 €	3,97%	261 162,90 €	3,91%	-19 466,85 €	-7,45%
TOTAL	6 092 989,57 €	100,00%	6 685 457,93 €	100,00%	-592 468,36 €	-8,86%

RESULTADO LÍQUIDO	2 069 877,61 €	2 318 745,85 €	- 248 868,24 €
RESULTADO OPERACIONAL	1 915 342,80 €	2 114 611,54 €	-199 268,74 €
RESULTADO FINANCEIRO	158 776,24 €	177 647,44 €	- 18 871,20 €
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	-4 241,43 €	26 486,86 €	- 30 728,30 €

As principais rubricas de custos são os custos com o pessoal (28,82%), as amortizações do exercício (28,55%) e os fornecimentos e serviços externos (21,59%).

Face ao verificado no período homólogo os custos com o pessoal e as transferências e subsídios correntes e prestações sociais diminuíram 21,97% e 31,42%, respetivamente.

Os custos operacionais e os financeiros diminuíram 61,49%, 34,16%, respetivamente. Em termos globais os custos diminuíram 343.600,12 euros (-7,87%).



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC 505 051 898 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 176



Nos proveitos a principal rubrica é as transferências e subsídios obtidos, em comparação com o período homólogo esta rubrica aumentou 1,15%.

Em termos globais os proveitos registaram uma redução de 592.468,36 euros (-8,86%).

Face ao período homólogo o resultado líquido apresenta um agravamento, tal como o resultado operacional, o resultado financeiro e resultado extraordinário.

Delegação Coimbra
Av. 1.º de Maio de Magalhães, nº 619 - 1.º Andar - Sala 101
3000 - 478 COIMBRA
Tel: 239 821777 * Fax: 239 841027
Email: marques@marques-da-lac@gmail.com

Sede
Rua Belaíria Roxa, nº 81, 2.º
3300-068 GUARDA
Tel: 271 227308 * Fax: 271 227304
Email: vsrcc@marquesda-lac.pt

Delegação Viseu
Av. Alvaro Sampaio, nº 65 - 1.º Piso/Esq
3510 - 030 VISEU
Tel: 252 435277 * Fax: 252 435278
Email: off_consultores@mail.telepac.pt



VIII. Principais Rácios Financeiros

Em termos financeiros, passamos a evidenciar a evolução do Município:

Indicadores		2015		2014		Varição	
Equilíbrio de curto prazo	Liquidez Geral	Ativo Circulante	7 663 228,64	1423,18%	6 451 342,28	1862,10%	-438,92%
		Passivo Circulante	538 458,07		346 455,92		
	Liquidez Reduzida	Ativo circulante - existências	7 568 166,78	1405,53%	6 365 702,04	1837,38%	-431,85%
		Passivo circulante	538 458,07		346 455,92		
	Liquidez imediata	Disponibilidades	4 957 060,65	920,60%	3 879 183,29	1119,68%	-199,07%
		Passivo circulante	538 458,07		346 455,92		
Imobilizações	Indicador das imobilizações I	Capitais permanentes	50 432 531,63	95,54%	49 122 214,00	92,18%	3,36%
		Imobilizado líquido	52 786 526,21		53 290 595,95		
	Indicador das imobilizações II	Capitais alheios de c.p	538 458,07	1,02%	346 455,92	0,65%	0,37%
		Imobilizado líquido	52 786 526,21		53 290 595,95		
Endividamento	Endividamento	Passivo	13 983 654,84	23,01%	14 270 019,84	23,87%	-0,86%
		Ativo Líquido	60 773 857,91		59 784 418,09		
	Estrutura de endividamento I	Dívidas de MLP	3 642 328,56	26,05%	3 607 815,75	25,28%	0,76%
		Passivo	13 983 654,84		14 270 019,84		
	Estrutura de endividamento II	Dívida financeira de MLP	3 212 864,62	22,98%	3 607 815,75	25,28%	-2,31%
		Passivo	13 983 654,84		14 270 019,84		
	Estrutura de endividamento III	Dívidas de CP	538 458,07	3,85%	346 455,92	2,43%	1,42%
		Passivo	13 983 654,84		14 270 019,84		



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50 000 € * S.R.O.C. nº 176

Face ao período homólogo salientamos que os rácios de liquidez geral e de liquidez reduzida sofreram uma variação negativa. Esta variação deveu-se a um aumento do passivo circulante em cerca de 55%, enquanto que o aumento do ativo circulante foi de apenas 19%. Em termos de liquidez imediata, verificamos que o grau de cobertura do passivo circulante pelas disponibilidades é de 920,60%.

A aquisição de imobilizado deve processar-se, em regra, através de capitais que não sejam exigíveis a curto prazo, isto é, através de capitais permanentes. Verificamos que a cobertura de imobilizado por capitais permanentes melhorou ligeiramente face ao verificado em junho de 2014.

No que diz respeito à estrutura do endividamento verifica-se que apenas 3,85% do passivo é de curto prazo, uma vez que este passivo é maioritariamente composto por proveitos diferidos.

A dívida financeira de MLP diminuiu o seu peso no total do passivo ao invés das dívidas de MLP que aumentaram.

O peso do passivo no ativo diminuiu de 23,87% para 23,01%.



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. nº 176



IX. Análise à execução orçamental

A Análise da execução orçamental com referência ao período em apreço é realizada comparando os montantes executados com o orçamento semestral o qual corresponde a um rateio de 50% do valor orçamentado para o ano de 2015. Saliente-se no entanto que este método de afetação orçamental para o semestre não tem em consideração a sazonalidade das receitas e das despesas, assim como qualquer item não recorrente que apenas ocorra em determinado período de tempo.

Com referência a 30 de junho de 2015 a execução orçamental do Município pode ser analisada como se segue:

EXECUÇÃO DA DESPESA	VALOR	%
DESPESAS CORRENTES	2 452 378,23	74%
DESPESAS DE CAPITAL	814 088,43	27%
TOTAL	3 266 466,66	51%

EXECUÇÃO DA RECEITA	VALOR	%
RECEITAS CORRENTES	4 072 748,86	102%
RECEITAS DE CAPITAL	265 502,65	60%
OUTRAS RECEITAS	3 798 836,06	100%
TOTAL	8 137 087,57	128%

Em termos globais e aritméticos, a execução orçamental do Município de Mortágua com referência a 30 de junho de 2015, apresenta-se positiva, tendo em conta que a execução da receita total (128%) é superior à execução da despesa total (51%). Contudo, a execução encontra-se na sua generalidade abaixo do orçamentado, com exceção das receitas correntes e das outras receitas.

Chama-se a atenção que para efeitos do n.º 3 do Art.º 56 da lei 73/2013 de 3 de Setembro, caso o Município apresente em dois anos consecutivos uma taxa de execução de receita inferior a 85% do previsto no orçamento são desencadeados mecanismo de alerta definidos naquele artigo.



1. Controlo orçamental da receita

Como se pode verificar pelo quadro a seguir apresentado, com referência a 30 de junho de 2015, a receita executada ficou acima do orçamento efetuado (desvio de cerca de € 1.785.455,84, 28,11%).

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PREVISÃO INICIAL	PESO %	PREVISÃO A 6 MESES	EXECUÇÃO SEMESTRAL	GRAU DE EXECUÇÃO	GRAU DE EXECUÇÃO N-1
01	IMPOSTOS DIRECTOS	1 316 000,00	10,4%	658 000,00	923 974,07	70,21%	64,3%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	28 600,00	0,2%	14 300,00	17 471,08	61,09%	36,2%
04	TAXAS MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	109 950,00	0,9%	54 975,00	39 222,25	35,67%	36,6%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	725 000,00	5,7%	362 500,00	304 274,08	41,97%	59,1%
06	TRANSFERENCIAS CORRENTES	5 305 399,00	41,8%	2 652 699,50	2 565 446,15	48,36%	50,0%
07	VENDAS DE BENS E SERVIÇOS	510 700,00	4,0%	255 350,00	215 075,88	42,11%	46,1%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	16 000,00	0,1%	8 000,00	7 285,35	45,53%	110,5%
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES		8 011 649,00	63,1%	4 005 824,50	4 072 748,86	50,84%	52,79%
09	VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	25 000,00	0,2%	12 500,00	13 238,65	52,95%	13,79%
10	TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	856 886,00	6,7%	428 443,00	246 264,00	28,74%	34,14%
11	ACTIVOS FINANCEIROS	0,00	0,0%	0,00	0,00	-	-
12	PASSIVOS FINANCEIROS	0,00	0,0%	0,00	0,00	-	-
13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	10 000,00	0,1%	5 000,00	6 000,00	60,00%	0,00%
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL		891 886,00	7,0%	445 943,00	265 502,65	29,77%	31,80%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	17 895,60	0,1%	8 947,80	17 003,19	95,01%	70,71%
TOTAL DAS OUTRAS RECEITAS		17 895,60	0,1%	8 947,80	17 003,19	95,01%	70,71%
TOTAL DAS RECEITAS ORÇAMENTAIS		8 921 430,60	70,2%	4 460 715,30	4 355 254,70	48,82%	50,89%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	3 781 832,87	29,8%	1 890 916,44	3 781 832,87	100,00%	100,00%
TOTAL DO SALDO GERÊNCIA ANTERIOR		3 781 832,87	29,8%	1 890 916,44	3 781 832,87	100,00%	100,00%
TOTAL		12 703 263,47	100,0%	6 351 631,74	8 137 087,57	64,06%	64,64%

As receitas com maior peso contempladas no orçamento são essencialmente os impostos diretos (representam 10,4% do total das receitas), transferências correntes (representam 41,8% do total das receitas) e os rendimentos de propriedade (representam 5,7% do total das receitas).

Podemos também verificar que nas receitas correntes apenas os impostos diretos e impostos indiretos ficaram acima do montante orçamentado (para o semestre), nas receitas de capital verifica-se nas vendas de bens de investimento e as outras receitas de capital.

A taxa de execução da receita corrente e da receita de capital, em comparação com o período homólogo, teve uma variação negativa de 1,96 pontos percentuais e de 2,03 pontos percentuais, respetivamente.



2. Controlo orçamental da despesa

Como se pode verificar pelo quadro a seguir apresentado, com referência a 30 de junho de 2015, a despesa executada ficou abaixo do orçamento efetuado em cerca de 3.085.165,08 euros (desvio de cerca de -48,57%).

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DOTAÇÕES	PESO %	DOTAÇÃO A 6 MESES	DESPESA PAGA SEMESTRAL	GRAU DE EXECUÇÃO	GRAU DE EXECUÇÃO N-1
01	CUSTOS COM O PESSOAL	2 677 900,00	21,08%	1 338 950,00	1 262 148,91	47,13%	47,85%
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2 219 338,00	17,47%	1 109 669,00	777 336,12	35,03%	34,13%
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	40 100,00	0,32%	20 050,00	15 504,67	38,67%	43,17%
04	TRANSFERENCIAS CORRENTES	984 155,00	7,75%	492 077,50	275 115,12	27,95%	46,01%
05	SUBSIDIOS	0,00	0,00%	0,00	0,00	-	-
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	729 928,47	5,75%	364 964,24	122 273,41	16,75%	12,82%
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES		6 651 421,47	52,36%	3 325 710,74	2 452 378,23	36,87%	39,82%
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	4 853 000,00	38,20%	2 426 500,00	505 635,14	10,42%	19,67%
08	TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	727 265,00	5,73%	363 632,50	87 382,34	12,02%	41,06%
09	ACTIVOS FINANCEIROS	71 577,00	0,56%	35 788,50	35 788,00	50,00%	-
10	PASSIVOS FINANCEIROS	400 000,00	3,15%	200 000,00	185 282,95	46,32%	48,75%
11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		0,00%	0,00		-	-
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL		6 051 842,00	47,64%	3 025 921,00	814 088,43	13,45%	23,74%
TOTAL		12 703 263,47	100,00%	6 351 631,74	3 266 466,66	25,71%	32,93%

As despesas com mais peso contempladas no orçamento são essencialmente as despesas com o pessoal (representam 21,08% do total das despesas), a aquisição de bens e serviços (representam 17,47% do total das despesas) e as aquisições de bens de capital (representam 38,20% do total das despesas).

Podemos também verificar que nenhuma despesa ficou acima do montante orçamentado (para o semestre em causa).

As despesas correntes e as despesas de capital tiveram um grau de execução de 36,87% e de 13,45% respetivamente, o que face ao período homólogo representa um agravamento em relação às primeiras e às segundas;

A poupança corrente foi de 1.620.370,63 euros.